



Busca	<input type="text"/>	<input type="button" value="ok"/>
CLASSIFICADOS		
Anuncie Online		
Classimais		
Lib Online		
NOTÍCIAS		
Atualidades		
Magazine		
Esporte		
Poder		
Polícia		
ESTE DO PARÁ		
Jorge		
Notícias		
SUL DO PARÁ		
J. C. Rodrigues		
Notícias		
ESPECIAIS		
Automóvel		
Concursos		
Especial		
Etapas do Círio		
Informática		
Mulher		
Prêmio Tim Lopes		
Resp. Social		
COLUNAS		
Alyrio Sabbá		
Aumenta o som		
Belém Tem Disso		
Bernardino		
Carlos Ferreira		
Cristian Costa		
Editorial		
Isaac		
Ismaelino		
Ivo Amaral		
Legislação		
Market.com		
Painel Regional		
Panorama		
Peso da Lei		
Re-Significar		

Poder

Informação mineral ainda é precária

Tamanho do Texto

A- A+

Para avançar

Economista também recomenda maior capacitação de recursos humanos

FRANK SIQUEIRA

Da Redação

O Pará deverá assumir, dentro de aproximadamente dez anos, ou talvez antes, o primeiro lugar no *ranking* nacional dos produtores de minérios. Mesmo no plano internacional, ele ocupará uma posição de relevo e terá uma posição muito forte. Nesse contexto, a sociedade paraense deverá atuar, junto aos seus governantes, aos representantes políticos e lideranças empresariais, no sentido de criar instrumentos de reflexão e sistemas de informação para conduzir de acordo com os seus interesses as políticas próprias do setor mineral. Ao externar esse ponto de vista, o professor Eduardo Vale, hoje considerado uma das maiores autoridades brasileiras no mineral negócio, faz ainda um alerta: o Pará precisa também investir na capacitação de recursos humanos.

Economista formado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro em 1972, doutor em Ciências na área de administração e política de recursos minerais pela Unicamp, com especialização em economia mineral pela Fundação Getúlio Vargas e pós-graduação em administração financeira pela PUC/RJ, Eduardo Vale faz questão de ressaltar, porém, que neste, como em outros setores da economia, não existe 'receita de bolso'. O que é certo, segundo ele, é que o Pará tem uma extraordinária vocação para o mineral negócio. E mais, ao contrário do que aconteceu em Minas Gerais, tem o Pará a possibilidade de avançar no processo da industrialização mineral sem repetir os efeitos ambientalmente devastadores do passado.

Sobre o mineral negócio, um conceito relativamente novo nos domínios da ciência econômica, Eduardo Vale explicou que este é o grande referencial com o qual se trabalha hoje, no Brasil e no exterior, e com o qual - adiantou - deverá trabalhar também a sociedade paraense. Trata-se, segundo ele, de uma analogia com o agronegócio, um processo que vai além da mera produção extrativa para abranger os segmentos da transformação. 'O mineral negócio tem a mesma visão, o complexo minero-industrial, de integração e de agregação de valor', assinalou.

O economista mostrou-se cauteloso ao comentar as propostas que, normalmente, atraem atores políticos e outros formadores de opinião, tanto no tocante à verticalização da indústria mineral quanto aos retornos econômicos que o Estado deve esperar - e de certa forma exigir - desses empreendimentos. Embora com a ressalva de que não tem idéias pré-concebidas em relação ao assunto e considere que há margem de manobra para o estudo de diversas medidas, o economista não vê com bons olhos, por exemplo, a simples elevação de impostos e nem o uso de medidas de força, pelo poder público, para peitar uma realidade de mercado.

Na avaliação de Eduardo Vale, somente com sistemas de informação e planejamento de médio e longo prazos é possível fazer com que as políticas do setor mineral contemplem maior agregação de valor e permitam o desenvolvimento sustentável. O setor mineral, disse ele, tem especificidades e características próprias, incluindo-

Repórter 70
Rir é o único remédio
Tutti Qui
Vipt Vupt
Zoom
TROPPO
Alda
Capa
Cine Troppo
Notícias
Rejane
BOM DIA
Denis Cavalcante
Edson Coelho
João Carlos Pereira
Márcia Carvalho
Raimundo Sodré
Tylon Maués
Vera Cascaes
Vladimir Cunha
OPINIAO
Antônio Mattos
Art. da Semana
Art. do Dia
Haroldo Pinheiro
Humor
Cartas na mesa
CONTATO
Fale Conosco
SERVIÇOS
Assinaturas
Ed. Anteriores

se aí elevadas taxas de risco, longo prazo de maturação e alta intensidade de capital. Tudo isso, acrescentou, exige um grau de coordenação política com um mínimo de ideologia e um máximo de lucidez e de informação técnica. E neste aspecto, conforme frisou, o Brasil - e não apenas o Pará - continua sendo até hoje altamente despreparado e enfrentando uma série muito grande de carências.

Dentro e fora do Brasil, segundo ele, há bons e maus exemplos que devem ser analisados, alguns servindo de referência pelo êxito e outro pelas más conseqüências derivadas de ações inconseqüentes, geradoras de instabilidade e fortes desequilíbrios que afugentam os investidores. Neste último caso, Eduardo Vale citou a Bolívia, a Venezuela e a Indonésia. Já no primeiro grupo, ele apontou o Canadá, a África do Sul, o Peru e, mais recentemente, a Colômbia.

Já com relação aos ganhos econômicos para o Estado, decorrentes da atividade mineral, o economista acha que nem sempre o melhor caminho é a elevação pura e simples de impostos e taxas, embora considere que alternativas possam ser estudadas. De qualquer forma, lembra ele que o royalty, como é mais conhecida a compensação financeira sobre a produção mineral, é um instrumento eficaz e se acha alinhado com os mecanismos adotados por outros países de vocação mineira.

Pará deve ganhar MBA em economia mineral

Consultor independente e diretor da empresa de consultoria Bamburra - Planejamento e Economina Mineral Ltda, com sede no Rio de Janeiro, o professor Eduardo Vale e a Faculdade Ideal (Faci) vêm se articulando para a implantação, no Pará, do primeiro curso de MBA em Economia Mineral da Região Norte e, também, do Centro de Inteligência do Mineral-Negócio, o CIMN.

De acordo com o economista, o curso de MBA será de grande importância para estruturar a oferta regional de recursos humanos com especialização em economia mineral, tendo em vista o desenvolvimento acelerado do mineral-negócio no Estado do Pará. Ele terá foco na capacitação de uma matriz multidisciplinar de profissionais, nas áreas de engenharia, geologia, economia, administração, sociologia, contabilidade, geografia e direito, entre outras. O curso, segundo Eduardo Vale, atenderá à demanda potencial oriunda do segmento empresarial, do setor público, das universidades, entidades de pesquisa e organizações não governamentais.

A idéia, conforme frisou o especialista, é oferecer capacitação nos conceitos, técnicas, instrumentos e metodologia de economia mineral aplicada, atendendo às demandas em nível dos processos decisórios dos setores público e privado, tanto do Pará quanto, eventualmente, de outros Estados da Região Norte. Segundo Eduardo Vale, o curso de MBA permitirá desenvolver a capacidade de pesquisa e de investigação sobre a problemática do mineral-negócio, com destaque para a matriz de vocações e prioridades do Estado do Pará e da Amazônia, a partir de temas de interesse político, institucional, econômico, financeiro, social e ambiental.

Além disso, o MBA deverá também, conforme frisou, estimular o empreendedorismo e a capacidade de concepção e de operacionalização de estratégias, de implementação de mudanças e de consecução de metas e objetivos e criar condições para o lançamento, futuro, de curso de mestrado profissionalizante em economia mineral. Outro aspecto importante, ainda de acordo com Eduardo Vale, é que ele vai oferecer alternativa regional para a capacitação em economia mineral dos profissionais oriundos de outras unidades da federação, particularmente das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

Já com relação ao Centro de Inteligência do Mineral-Negócio, ele define a nova unidade como um centro de estudos e pesquisas em economia mineral aplicada ao setor. O centro terá como objetivo oferecer suporte ao processo decisório dos setores público e privado, em nível de estudos, pesquisas e iniciativas correlatas que permitam compatibilizar ou aproximar soluções de compromisso entre os diferentes interesses envolvidos. 'Sua visão é alcançar reconhecimento como centro de referência regional e nacional no médio prazo', finalizou. (F. S.)

Leia Mais